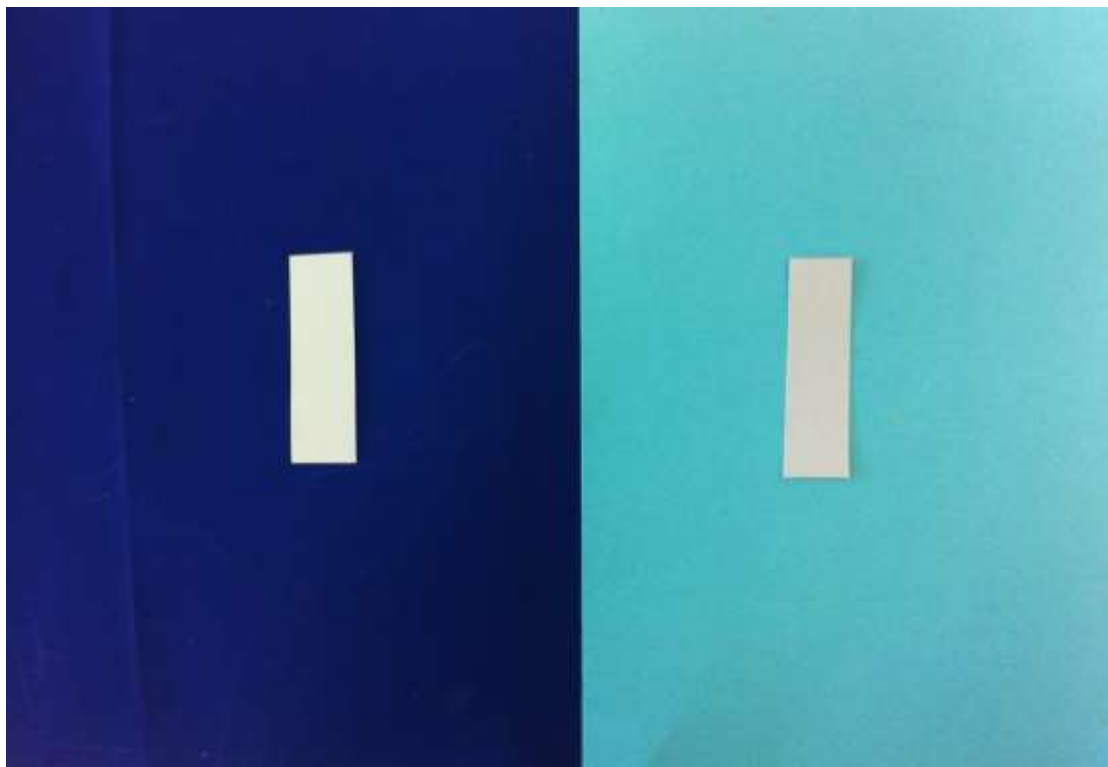




O exercício de Albers como propulsor da experiência de Dewey

Adriane Cristine Kirst Andere de Mello (UDESC)



251

Exercício com papéis - Quando 3 cores parecem 4
(Projeto Albers - Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke)

Dois importantes teóricos norteiam os estudos do Estúdio de Pintura Apotheke, são eles: John Dewey e Joseph Albers. O primeiro, John Dewey, nasceu nos Estados Unidos em 1859, psicólogo, filósofo, professor e cientista político e social, foi um dos fundadores do pragmatismo e da educação progressiva. O pragmatismo, segundo Kaplan (2010), na introdução do *Arte como Experiência*, “[...] não é um oportunismo na busca de fins materiais, mas uma avaliação de meios e fins por suas condições e consequências na experiência” (p. 9). Para Dewey, o pragmatismo é fundamentalmente uma revolta contra o hábito mental, ou seja, aquilo que fica unicamente no plano das



ideias. Contudo, é importante ressaltar que sua filosofia não se restringe ao plano da ação, mas parte dela, para ampliar-se na filosofia do pensamento e do sentimento (KAPLAN, 2010, p. 11).

Por sua vez, Joseph Albers nasceu na Alemanha em 1888, um artista, professor, *designer*, fotógrafo, tipógrafo e poeta. Em 1933, migrou para os Estados Unidos e foi lecionar na Black Mountain College, uma instituição educacional de ensino superior, voltada principalmente para o ensino de Arte, que possuía nas suas bases grande influência das teorias pedagógicas de John Dewey. Ambos partem da concepção de que o aprender ocorre na *experiência*.

A experiência é algo complexo na teoria de Dewey (2010). Ela faz perceber as diferenças entre aquelas banais e as significativas; as interrompidas e as que têm repousos; as que cessam e as que terminam em uma consumação; as intelectuais e as estéticas. Para Dewey (2010), um dos problemas da aprendizagem é não perceber a importância de se entregar, e abrir-se para perceber as coisas sem pressa, “[...] para ver uma paisagem tal como o geólogo a vê” (p. 136). Um olhar atento está intimamente ligado à experiência estética, contudo, segundo o autor, ela é tida como algo ocasional, e, como consequência, ocorre um distanciamento entre Arte e público.

252

O olho e o aparelho visual podem estar intactos, e o objeto pode estar fisicamente presente - a Catedral de Notre Dame ou o retrato de Hendrickje Stoffels pintado por Rembrandt. Em um sentido simples, os objetos podem ser “vistos”. Podem ser olhados, possivelmente ser reconhecidos, e ter os nomes corretos ligados a eles. Mas, por falta de uma interação contínua entre o organismo total e os objetos, estes não são percebidos, decerto não esteticamente (DEWEY, 2010, p. 136).

É na experiência que Albers leciona. É dela que nasce sua teoria das cores, nos exercícios empíricos que fazem ver a interação e a instabilidade inerente a elas. Em suas aulas, ele põe em prática a teoria de Dewey.



A percepção, para Dewey (2010), é distinta do reconhecimento, sendo, também, mais verídica para com aquilo que se olha. Para ele, só se pode ver o que se espera ver. De modo geral, desprende-se pouco tempo para a contemplação. “Ver, perceber, é mais do que reconhecer” (p. 91).

Assim como Dewey (2010), Albers (2013) entende que a percepção vai além do reconhecimento e funda sua teoria da cor, justamente na percepção a partir da experiência, fato que o tornou fundamental na área da Arte, pois quebra paradigmas em relação às teorias mecanicistas. Para Albers (2013), não é possível estudar a cor isoladamente, pois ela se encontra sempre em um contexto, envolvida em formas, contrastes e planos. Ela é relativa, confunde, e isso fica claro nos exercícios que propõe. Por exemplo, quando duas cores iguais parecem ser diferentes, simplesmente por estarem dispostas sobre outras cores, ou ao contrário, quando duas cores diferentes parecem uma mesma, ou ainda, quando há a ilusão de transparência.

253

A cor tem muitas faces, e uma pode se fazer parecer duas cores diferentes. No *design* original para o estudo IV - I, as listras azul-escuro e amarela, na horizontal, podem ser levantadas para mostrar como a tira de cor ocre, na vertical, é da mesma cor, tanto na parte superior, como na parte inferior.

Aqui é quase inacreditável que os pequenos quadrados superior e inferior sejam parte da mesma faixa, e, portanto, da mesma cor.

E nenhum olho humano normal é capaz de ver os dois quadrados como iguais (ALBERS, 2013 - Trad. nossa).

Albers dirigiu sua atenção ao estudo da cor, percebendo que não é válido estudá-la isoladamente. É possível visualizar a influência de Dewey (2010), que de modo mais amplo, compreende que não é concebível estudar a Arte ou ter uma experiência estética isolando-as da vida. Ao contrário, é na interação efetiva que o acontecimento se dá.



Exercício: interação e percepção



Exercício com papéis - Escalas, transparências
(Projeto Albers - Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke)

Quando Albers (2009) propõe aos seus alunos exercícios para que percebam, descubram, investiguem, produzam a interação da cor, ele acaba por impulsionar, ao mesmo tempo, para que aconteça uma experiência mais profunda com aquilo. Por meio da pesquisa e investigação empírica torna o objeto de estudo revelador, contribui para que aconteça, então, aquela experiência atenta, singular, da qual nos fala Dewey (2010).

Ao fazer os exercícios que Albers (2009) convida, ou seja, ao experienciar empiricamente o que é proposto, coletando, procurando os papéis, selecionando as cores, colocando-as próximas, analisando a paleta, tom sobre tom, para depois



recortar os papéis, fazer uma quase curadoria de como apresentar, notar os valores tonais primeiro, a escala, ir do claro para o escuro, encontrar os tons intermediários. Compor, brincar, montar de diferentes formas. Não colar, ou prender e estabelecer um fim, mas deixar aberto para outras descobertas. Primeiro do branco para o preto, depois com outras cores, muitas paletas. Investigar a transição entre as cores. Observar a intensidade, o brilho, a opacidade, a transparência, a luz, a sombra, o espaço, ou seja, como tudo age e reage no modo de perceber a cor.

A cor não é estática. Ela interage, atua, modifica, camufla, confunde o olho. Albers (2009) indica isto no fazer, mostra esses acontecimentos em ato, em exercícios.

Na pedagogia de Albers (2009) era incentivado o autoconhecimento, quando o aluno é estimulado a ter interesse, curiosidade em investigar. Podem-se elencar alguns princípios nos quais suas práticas e estudos sobre a cor se fundavam. Como por exemplo, para ele, a percepção visual dificilmente vê a cor como é fisicamente; a cor é o material mais relativo; sempre engana; provoca várias leituras; é prudente que seja estudada em comparação ou contraste com outra; o fato físico não condiz com o psíquico. A prática vem antes da teoria é deste preceito que parte, e os exercícios que propõe não tem o objetivo de ilustrar, pois são modos de interagir (ALBUQUERQUE, 2013).

Albers (2009), na sua prática como artista/professor/pesquisador, por meio dos exercícios que proporcionavam aos alunos formas de investigar e descobrir, relaciona-se diretamente com as teorias propostas por Dewey (2010). O exercício, a atividade consciente, é que detona a experiência, as descobertas, os devaneios:

O artista interessa-se pelo exercício de atividades dotadas de uma referência claramente objetiva - um efeito sobre o material, a fim de convertê-lo em um



REVISTA APOTHEKE

veículo de expressão. Brincar continua ser uma atitude de liberdade da subordinação a um fim imposto por exigências externas, em contraste com o trabalho pesado, mas se transforma em trabalho pelo fato de essa atividade estar subordinada à *produção* de um resultado objetivo. Ninguém jamais observou uma criança absorta em sua brincadeira sem se conscientizar da completa fusão do brincar com a seriedade (p. 480).

O autor faz notar a importância do exercício, da experimentação, do brincar com os materiais, sem a obrigação do produto final. Contudo, é nesse processo que o produto, a fatura, vai se moldando e acontecendo, para então culminar na criação de algo.

REFERÊNCIAS

ALBERS, Joseph. *Interaction of color*. London: Yale University Press, 2013.

ALBUQUERQUE, Marcelo. *Laboratório de cor: paradigmas do estudo da cor na contemporaneidade*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KAPLAN, Abraham. Introdução. In: DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Adriane Cristine Kirst Andere de Mello

<http://lattes.cnpq.br/1209118072455218>

Possui Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Mestrado em Artes Visuais (Ensino) e atualmente cursa o Doutorado em Artes Visuais (Ensino), também pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.